

Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo

António Francisco

Pretende-se com este texto partilhar algumas ideias e questões relevantes sobre a sociedade civil moçambicana (SCM), algumas das principais evidências do conhecimento actual sobre o estado da SCM, evidências que corroboram a percepção, amplamente generalizada, segundo a qual a SCM é fraca, nas suas principais dimensões: estrutura, ambiente, valores e impacto.¹

Na década passada, a literatura internacional sobre a arena pública designada por sociedade civil (SC) acumulou valiosa informação, qualitativa e quantitativa, contribuindo para um conhecimento actualizado e sistemático, sobre o estado da sociedade civil no mundo. Porém, à semelhança do que acontece noutras áreas de investigação, a mera acumulação de conhecimento não gera imediatamente melhor entendimento sobre a realidade. Isto porque o entendimento não depende tanto da acumulação de dados empíricos, mas sim da disponibilidade de conceitos, explicações e teorias adequadas (Deutsch, 2000; Francisco e Ali, 2008).

A maior parte do conhecimento disponível actualmente sobre a SCM assenta em análises descritivas, em torno de questões sobre "o quê", "onde", "quando", "quanto" e "em que direcção" a sociedade civil cresce e evolui. Mas o entendimento é ainda fraco quanto às questões relacionadas com o entendimento; por exemplo:

"porquê", "como", "quais as causas" das mudanças e dinâmicas da estrutura da realidade em estudo.

Entretanto, na corrente década emergiram algumas experiências de pesquisa prometedoras, destacando-se em particular: 1) O The Johns Hopkins Centre for Civil Society Studies tem investigado o funcionamento da sociedade civil, assente em unidades sem fins lucrativos, voluntárias e filantrópicas (www.ccsc.jhu.edu); (2) O Global Survey on the State of Civil Society, um projecto internacional da CIVICUS (Aliança Mundial para a Participação do Cidadão) (www.civicus.org). Recorrendo a metodologi-

as diferentes, mas complementares, ambos projectos já contam com pesquisas em mais de 50 países, incluindo Moçambique (Francisco et. al., 2008; INE, 2006).

O Inquérito Global da CIVICUS criou o chamado Índice da Sociedade Civil (ISC), um indicador agregado, com base na média da pontuação atribuída a aproximadamente 80 variáveis, organizadas em 27 subdimensões e quatro dimensões (Heinrich, 2004, 2007)ⁱⁱ.

Até aqui, o Inquérito Global da CIVICUS tem investido mais na actualização do conhecimento do que no entendimento explicativo do estado da sociedade civil no mundo. Isto é compreensível, considerando que no pas-

No artigo, em que se inspira esta nota, recorre-se ao conhecimento disponível sobre a SCM, organizando as suas quatro dimensões, segundo dois eixos operacionais e estruturantes de um entendimento explicativo qualificado: Estrutura-Ambiente e Valores-Impacto.

A própria definição de sociedade civil da CIVICUS necessita de adaptação, ou melhor especificação, para permitir uma investigação para além do mero conhecimento descritivo e diagnóstico. A CIVICUS define sociedade civil como "a arena, fora da família, do Estado e do mercado onde as pessoas se associam para desenvolver interesses comuns" (Heinrich, 2004). Acon-

tece que a arena em que as organizações da sociedade civil funcionam é uma realidade agónica; ou seja, envolve relações não só de cooperação, harmoniosas e altruístas, mas também relações conflituais e competitivas.

Sociedade Civil em Moçambique e Outros Países

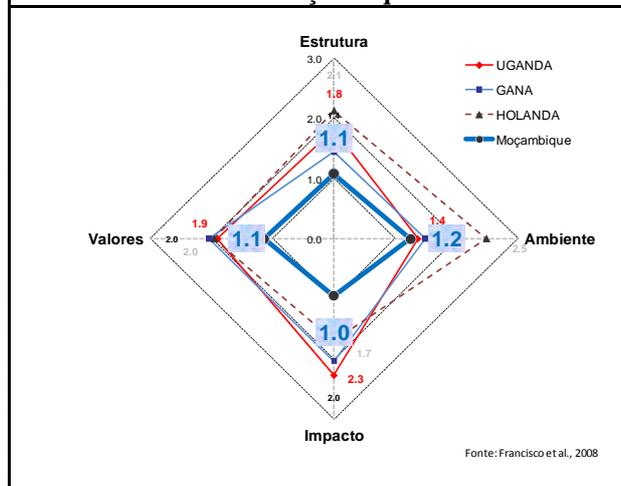
O ISC compreende quatro dimensões: estrutura, ambiente, valores e impacto. Cada indicador individual, entre as 80 variáveis do ISC, é pontuado numa escala de 0 a 3, correspondendo a: Fraco (0-1), Moderado (1-2) e Forte (2-3).

A Figura 1 apresenta graficamente os resultados do ISC na forma de mosaico ou diamante, permitindo visualizar a extensão de cada dimensão, na escala de zero a três. Para melhor visualização, a Tabela 1 reúne os dados do ISC da SCM e de outros países representados na Figura 1: Burkina Faso, Gana, Nigéria, Serra Leoa e Togo, Argentina, Alemanha, Holanda e Itália.

Estrutura

A dimensão "Estrutura" contempla os actores dentro da arena da SC, suas características e relações entre si. Avalia-se o tamanho, robustez e vitalidade das OSC, quanto aos recursos humanos, organizacionais e financeiros. As subdimensões

Figura 1: Diamante do Índice da Sociedade Civil 2007 em Moçambique



sado o conhecimento era superficial e disperso. Apesar disso, o facto de as pesquisas serem concebidas dentro de um quadro conceptual estruturado, em termos analíticos e metodológicos, potencia o surgimento de pesquisas (inferenciais e analíticas aprofundadas) no domínio do entendimento explicativo. Existem limitações questionáveis na actual metodologia do ISC, mas os seus méritos (e.g. abrangência, sistematização e adaptabilidade à natureza fluida da sociedade civil) superam os deméritos (e.g. dúvidas quanto à generalização de certas avaliações) das pesquisas anteriores, assentes em métodos simplistas e ad hoc.

incluídas na estrutura da SCM, com a respectiva pontuação são: amplitude (1,2) e profundidade (1,2) da participação cidadã; diversidade de participantes na SC (1,3); nível organizacional (0,6); inter-relações dentro das OSC (1,5) e recursos (0,7). A pontuação média agregada da estrutura da SCM, referente a 2007, foi 1,1.

Comparando com outros países, a estrutura da SCM corresponde à do Gana, Serra Leoa e Togo. A fraca pontuação deriva sobretudo do baixo nível organizacional das OSC (0,6) e fraca disponibilidade de recursos (0,7). Apenas uma subdimensão (inter-relações dentro das OSC) apresenta um nível mediano (1,5).

Ambiente

O ambiente externo, no qual a SC existe e funciona, compreende os seguintes indicadores: contexto político (1,0), liberdade e direitos (1,7), contexto socioeconómico (1,0) e sociocultural (2,0); ambiente legal (1,0), relações com o Estado (0,7), com o mercado (0,8) e com os doadores externos (1,3). A pontuação média agregada, na dimensão ambiente da SCM, foi 1,2.

Esta avaliação do ambiente coloca a SCM abaixo da média, mas acima de vários outros países africanos: Togo, Serra Leoa e Nigéria.

O ambiente da SCM apresenta-se muito fraco, sobretudo nas relações com o Estado e com o sector privado. As razões desta fraqueza são certamente diferentes. Com o Estado, a SC enfrenta dificuldades de ordem institucional, política, legal e administrativa. O quadro legal disponível é particularmente excludente e avesso a dois tipos de OSC: informais ou extra-legais e organizações não-governamentais (ONGs) estrangeiras. As OSC formais recebem apoio financeiro mínimo do Estado (menos de 5% das suas receitas totais). Do mercado, a SCM recebe grande parte do apoio financeiro, com destaque para o apoio externo (mais de 70%) e 25% do mercado nacional. Todavia, sendo a economia moçambicana globalmente pequena, fraca e demasiado informalizada, estas debilidades afectam o potencial e capacidade de crescimento e expansão da SCM.

Valores

Esta dimensão abrange os valores praticados e promovidos pela sociedade civil, nomeadamente: democracia (1,0), transparência (0,7), tolerância (1,5), não-violência (1,5), equidade de género (0,7), erradicação da pobreza (2,0),

sustentabilidade ambiental (1,0) e equidade na diversidade (0,8). A pontuação média agregada, na dimensão Valores, foi 1,1.

A pontuação dos valores na SCM situa-se muito abaixo da média e da classificação individual dos países incluídos na Tabela 1. As subdimensões mais críticas são: transparência (0,7 pontos), equidade de género (0,7 pontos) e equidade na diversidade (e.g. étnica) (0,8). Apenas o desejo da erradicação da pobreza apresenta pontuação satisfatória (2 pontos).

Impacto

A dimensão Impacto avalia o impacto ou influência dos actores da SC na vida das pessoas e da sociedade. A pontuação obtida pela SCM foi: política pública (1,2), escrutínio do Estado e empresas privadas (0,5), resposta aos interesses sociais (1,0), empoderamento dos cidadãos (0,8) e resposta às necessidades sociais (1,3). A pontuação média agregada, na dimensão Impacto da SCM, foi 1,0. Isto significa que, em 2007, o impacto da SCM era fraco, principalmente ao nível do escrutínio e monitoria das contas, do funcionamento do Estado e das empresas privadas, bem como do empoderamento dos cidadãos.

Conclusão

O conhecimento actualmente disponível sobre a SCM proporciona uma base descritiva satisfatória do estado da SCM, incluindo a identificação das variáveis mais fracas ou débeis. Em geral, os dados não deixam margem para dúvidas. A SC em Moçambique é fraca em todas as suas dimensões, muito mais fraca que em países desenvolvidos, onde a classificação varia entre 2 e 3 pontos (e.g. Alemanha, Holanda e Itália) e próxima, ou pior em diversas variáveis, do que em alguns outros países Africanos (e.g. Togo e Serra Leoa). No entanto, ser capaz de conhecer e descrever o estado da SCM, ainda que com satisfatória exactidão, não é a mesma coisa que entendê-la. O entendimento depende da

Tabela 1: Pontuação das Quatro Dimensões do ISC em Vários Países

PAÍSES	ESTRUTURA	AMBIENTE	VALORES	IMPACTO	MÉDIA
Alemanha	1,6	2,3	2,3	2,5	2,2
Argentina	1,4	1,7	1,7	1,9	1,7
Burkina Faso	1,6	1,3	1,9	1,8	1,7
Gana	1,3	1,5	2,0	2,0	1,8
Holanda	2,1	2,5	2,0	1,7	2,1
Itália	1,4	2,2	2,5	2,3	2,1
Moçambique	1,1	1,2	1,1	1,0	1,1
Nigéria	2,0	0,9	2,0	2,1	1,8
Serra Leoa	1,3	0,8	1,5	1,6	1,3
Togo	1,0	0,7	1,4	0,8	1,0
Uganda	1,8	1,4	1,9	2,3	1,8

Fonte: Francisco et al., 2008; Heinrich, 2007.

disponibilidade de abordagens adequadas. Por exemplo, uma definição que reconheça, explícita e claramente, que a arena pública da SC existe para a realização, não só de interesses comuns, mas também interesses particulares ou privados.

A natureza agónica (conflitual e competitiva) da sociedade civil não é novidade. Ela domina as esferas que interagem com a sociedade civil – família, mercado e Estado.

Referências

- Deutsch, David. 2000. *A Essência da Realidade*. São Paulo: Makron Books.
- Francisco, António e Rosimina Ali. 2008. "Conceptualização e Mapeamento da Pobreza, Maputo: IESE.
- Francisco, António, Albertina Mucavele, Paula Monjane e Sónia Seuane. 2008. *Índice da Sociedade Civil em Moçambique 2007 - A sociedade civil moçambicana por dentro: avaliação, desafios, oportunidades e acção*. Maputo: Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC).
- Heinrich, V. Finn (Ed.). 2007. *CIVICUS Global Survey of the State of Civil Society*. Volume 1. Country Profile. Bloomfield: Kumanrian Press, Inc.
- Heinrich, Volkart Finn. 2004. *Assessing and Strengthening Civil Society Worldwide, A Project description of the CIVICUS Civil Society Index: A participatory needs assessment & action-planning tool for Civil Society*. Civicus Civil Society Index Paper Series, Vol. 2, Issue 1.
- INE (Instituto Nacional de Estatística). 2006. *As instituições sem fins lucrativos em Moçambique: Resultado do Primeiro Censo Nacional (2004-2005)*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.

¹Esta nota baseia-se num artigo do autor, "Sociedade Civil em Moçambique: Expectativas e Desafios", que faz parte de um livro sobre desafios para Moçambique que será brevemente publicado pelo IESE.

²A pesquisa do ISC 2007 em Moçambique envolveu uma extensa revisão da literatura e duas novas pesquisas primárias: 1) Inquérito ao cidadão, com uma amostra aleatória de 4015 inquiridos; 2) Inquérito nacional às organizações da sociedade civil (OSC), com uma amostra de 477 extraída aleatoriamente da base de dados do INE (2006) composta por 4835 unidades sem fins lucrativos.